



FOTOS - MARIO JORGE

As imediações das ruas Vahia Abreu e Alexandre Herculano, em Santos, foram interditadas. Quem vive no local saiu de casa em busca de informações. Durante a manhã, ninguém sabia o que tinha causado o acidente

“Vi uma bola de fogo”

“Assim que olhei na janela vi uma bola de fogo que clareou tudo. A impressão era que se tratava de um míssil. Apavorada, chamei quem estava em casa e me protegi. Foi assustador”



Barbara Piva Silva, 28 anos

“Senti um vento muito forte, que puxou meu cabelo e a blusa, como se fossem sugados. Os vidros de casa se quebraram e eu vi o avião passar aqui em cima. Depois, surgiu uma grande bola de fogo e um estrondo muito forte. Daí, consegui chamar o Corpo de Bombeiros”

Rosana Haddad, comerciante

“Foi um susto muito grande. Ouvi aquele estrondo e tudo tremeu. A gente não sabia o que era, mas saímos de casa correndo. Se formou uma cratera enorme no meu quintal. Lembrou-me um cenário de filme de guerra”

Vanda Bittencourt, aposentada



“Pensei que fosse um transformador que tinha explodido. Mas, depois, vi que era algo mais grave e corri para um dos prédios atingidos. Fui um dos primeiros a chegar e vi muita destruição”

Marcos Aléssio, advogado

Cenário de guerra toma as ruas do Boqueirão

Moradores vivem manhã de susto e medo

DA REDAÇÃO

A tranquilidade da manhã fria e chuvosa foi interrompida pela 'bola de fogo' que rasgou o céu do bairro do Boqueirão. Em questão de segundos, um estrondo fez casas e prédios sacudirem. Incrédulos e atordoados, pedestres e moradores das imediações das ruas Alexandre Herculano e Vahia de Abreu tentavam entender o que havia acabado de acontecer.

Uma fumaça escura e um forte cheiro de combustível tomaram conta da quadra. Pessoas corriam pela via pública e gritavam no meio da rua. "Caiu um avião!". Outros diziam ter visto um helicóptero envolvido em chamas despencar sobre um prédio residencial.

De uma unidade de saúde, localizada quase em frente a

um dos imóveis atingidos da Rua Vahia de Abreu, pessoas saíam visivelmente assustadas, com o olhar petrificado. Rapidamente, o som de sirenes anunciava a chegada das primeiras equipes de resgate.

O estrago foi além das casas atingidas pelo avião. Janelas e telhados mais distantes foram danificados pela vibração do impacto. O barulho foi ouvido a quadras de distância.

A aposentada Regina Hosny ficou apreensiva ao escutar o ruído e mais atordoada quando descobriu que a casa da amiga Vanda foi atingida. "Cheguei aqui e vi essa situação terrível. Ainda bem que a família dela está bem, mas fico triste por saber que nem todos tiveram essa sorte", lamenta.

“Pensei que era um meteoro”



“Por conta da velocidade e do fogo, pensei que era um meteoro. Depois, com o barulho da explosão, achei que era uma guerra. Só pensava no meu sobrinho, que estava na escola”

Silvia Mathias, de 52 anos

“Estava dormindo e acordei com o barulho e um clarão na janela. Só deu tempo de sair correndo. Ninguém sabia o que estava acontecendo. Algumas pessoas diziam que havia caído um avião. Outras falavam que era um helicóptero”

Rafael Tomayose, sushiman

“Vi uma bola de fogo, um helicóptero ou uma aeronave de pequeno porte já queimando e caindo dois prédios depois de onde moro. Logo vi uma mãe com sua filha, queimadas, e comecei a gritar pelos bombeiros. Parecia cena de filme”

Luciana Miceli, advogada



Muita gente se aglomerou defronte à academia atingida por estilhaços

“Assim que eu ouvi o barulho, resolvi desligar todos os aparelhos de casa e fui pra rua. Fiquei com medo de ser alguma explosão que afetasse a energia elétrica do bairro”

Norma Barazal, 84 anos

“Ouvi o estrondo e o prédio tremeu. Os vidros das janelas quebraram. Aí, eu desci logo para ver o que era e, a princípio, achei que era um incêndio porque tinha muita fumaça no local”

Durval Moretto, videomaker